



BASTA DE GENOCÍDIO NA PALESTINA!

BASTA DE CUMPLICIDADE DO GOVERNO LULA, PELO ROMPIMENTO DE TODAS AS RELAÇÕES JÁ! ROMPER O CERCO DE ISRAEL À AJUDA HUMANITÁRIA! TODO APOIO À FLOTILHA GLOBAL SUMUD!

Estamos diante de um cenário de grave ofensiva do Estado de Israel sobre Gaza, apoiado pelo imperialismo norte-americano de Trump, que leva a frente uma política genocida e que transforma a **Palestina em uma verdadeira Auschwitz do século XXI**, um signo do reacionarismo da conjuntura mundial. **Ao mesmo tempo, vemos o mundo se levantar em defesa do povo Palestino!** Desde a greve dos trabalhadores da Itália, as enormes mobilizações em Berlim ao nosso acampamento em defesa da Palestina na USP, a mensagem é clara: **não ficaremos de olhos fechados diante de um genocídio a céu aberto.**

Uma importante iniciativa para romper o cerco ilegal de Gaza e levar ajuda humanitária para o território Palestino é a frota da **Global Sumud Flotilha**, uma série de embarcações que levam ativistas de todo o mundo ao território palestino. São mais de 500 militantes de 44 países diferentes incluindo e dois lutadores trabalhadores da USP, Magno e Bruno.

É preciso que o governo Lula passe das palavras às ações e rompa imediatamente todos os laços com o sistema de ocupação israelense! Em primeiro lugar, laços econômicos e diplomáticos: o petróleo brasileiro está entre os cinco mais utilizados pelo estado sionista desde 7 de outubro, tornando o nosso país cúmplice do genocídio em curso. As mesmas armas que assassinam crianças e mulheres em Gaza são as que matam a juventude negra e trabalhadora nas periferias brasileiras, **basta de comprar armas de Israel!**

Além disso, a própria USP, tem seu lugar na sustentação do extermínio - **a maior universidade do país mantém convênios acadêmicos com universidades israelenses**, enviando o conhecimento e pesquisa produzido por nós à serviço da limpeza étnica. **Por isso, é tarefa do movimento estudantil nos organizar pela ruptura imediata desses convênios!**

É pelas ruas do mundo todo que vamos derrotar o projeto sionista e conquistar uma Palestina Livre, Laica, Socialista, não-racista do rio ao mar!



CONSTRUA A LUTA E SE ORGANIZE COM A JUVENTUDE JÁ BASTA!

POR UMA JUVENTUDE ANTICAPITALISTA E REVOLUCIONÁRIA PARA DERROTAR O IMPERIALISMO E A EXTREMA DIREITA!

19 99794-1012 (MARIA)

RECOMENDAÇÕES CULTURAIS EM DEFESA DA HISTÓRICA RESISTÊNCIA PALESTINA!

Nesta edição do Boletim Matapacos, trazemos algumas recomendações para refletirmos sobre a longa história de resistência do povo palestino e mostrar que o genocídio perpetrado por Israel não é de agora.

Indicações culturais:

- **Filme:** Valsa com Bashir (2008) - Direção de Ari Folman
- **Filme:** Budrus (2009) - Direção de Julia Bacha
- **Livro:** A maior prisão do mundo: Uma história dos territórios ocupados por Israel na Palestina (2025) - Ilan Pappé
- **Poema:** Passaporte (1970) - Mahmoud Darwish

*"Todos os pássaros que seguiram minha palma
Até a porta do aeroporto distante
Todos os campos de trigo
Todas as prisões
Todas as lápides brancas
Todas as fronteiras farpadas
Todos os lenços ondulantes
Todos os olhos
estavam comigo,
Mas eles os tiraram do meu passaporte"*

(Trecho do poema "Passaporte")



BOLETIM  **Já Basta!** Socialismo ou Barbárie **SoB**
MATAPACOS
UMA PUBLICAÇÃO DA JUVENTUDE JÁ BASTA!

OUTUBRO/25

AS RUAS ABREM O CAMINHO!

PRISÃO IMEDIATA DE BOLSONARO E TODOS OS GOLPISTAS!

SEM CONCILIAÇÃO, ENTERRAR A ANISTIA E O PL DA DOSIMETRIA! POR UMA PLENÁRIA NACIONAL DE ATIVISTAS PARA CONSTRUIR UM PLANO DE LUTAS!



NACIONAL

Atos massivos contra a anistia e PEC da bandidagem tomam as ruas em todo o país

ELEIÇÕES DO DCE

Entre a contenção e a disposição: Um breve balanço das eleições na USP

CONTRIBUA COM O MATAPACOS VALOR: R\$2,00



NOS SIGA!



@JA.BASTA



ESQUERDAWEB.COM



AS RUAS MOSTRAM O CAMINHO: PRISÃO IMEDIATA DE BOLSONARO E TODOS OS GOLPISTAS!

AS MANIFESTAÇÕES DO DOMINGO 21/09 SOMARAM À CONJUNTURA DE POLARIZAÇÃO POLÍTICA NACIONAL UM NOVO E DECISIVO ELEMENTO: A LUTA NAS RUAS MAIS À ESQUERDA

As mobilizações de domingo 21/09 foram resultado direto da percepção popular sobre os riscos representados pela ofensiva golpista da extrema direita. Demonstraram também que foram dirigidas contra a ofensiva autoritária no Congresso, mas igualmente contra os limites do lulismo. Como observou a Folha, "as mobilizações não tiveram protagonismo de lideranças petistas", mas nasceram da indignação popular e do prestígio de importantes ícones da cultura nacional. Isso revela que a resistência pode se organizar fora do controle do lulismo, tende a se ampliar e radicalizar. Ao superar momentaneamente o bolsonarismo nas redes sociais e em número nas avenidas, os atos provaram que existe enorme reserva de combatividade no cenário nacional que não pode ser desconsiderada, como faz parte da esquerda independente que não convocou nem participou diretamente das manifestações, como é o caso do MRT e outros.

AS RUAS VOLTAM A SE ENCHER PELA ESQUERDA

No dia 21 de setembro, o Brasil assistiu a uma das maiores mobilizações do ano. Segundo o Monitor do Debate Político da USP e a ONG More in Common, cerca de 43,4 mil pessoas estiveram na Avenida Paulista, em São Paulo, enquanto no Rio de Janeiro, em Copacabana, o público estimado foi de 42 mil manifestantes. No total, houve protestos em pelo menos 30 cidades, abrangendo todas as capitais e inúmeras cidades interioranas.

Um dado inédito foi o papel das redes sociais na convocação. A *Folha* registrou que "as manifestações da esquerda superaram o 7 de Setembro nas redes sociais, sem protagonismo petista e de figuras do governo Lula, mas com mobilização suficiente para virar o jogo narrativo". De forma combinada com a indignação popular contra o ataque aos direitos democráticos e ao golpismo a olhos vistos no Congresso, expoentes da cultura como Gilberto Gil, Chico Buarque, Caetano Veloso e Djavan emprestaram seu prestígio e contribuíram para massificar os atos de domingo.

Em São Paulo, pudemos testemunhar uma mobilização massiva, jovem e diversa. Os velhos aparatos burocráticos sindicais estavam diluídos, mas havia forte presença de

movimentos sociais, de mulheres, do movimento negro e de categorias de trabalhadores. Mesmo diante da política de desmobilização do lulismo, as ruas se encheram porque a ameaça concreta aos direitos democráticos conseguiu ser canalizada pelas redes sociais. No asfalto, se expressou não só o repúdio à extrema direita mas outras lutas fundamentais como a defesa do povo palestino, a luta pelo fim da escala 6x1 e a taxaço dos bilionários.

Os atos de domingo marcam um novo elemento na conjuntura: polarização crescente, riscos de autoritarismo e, agora, a possibilidade de mudança na correlação de forças com a entrada em cena nas ruas dos setores de massas à esquerda. Mas esse movimento que se inicia só poderá enfrentar a extrema direita, o genocídio palestino, o imperialismo trumpista e os ataques do governo Lula 3 se souber se manter nas ruas com auto-organização, independência política e democracia direta.

DERROTAR A OFENSIVA GOLPISTA NAS RUAS

O centro político dos atos do 21/09 foi a luta contra a PEC da Blindagem e o PL da Anistia. A primeira estabelece que o STF só poderá investigar parlamentares com autorização do Congresso. Isso não é apenas a institucionalização da impunidade: trata-se da criação de uma corporação de Estado acima da lei, rompendo o princípio da igualdade formal da Constituição de 1988 e instaurando privilégios legais para uma casta político-empresarial.

O PL da Anistia, por sua vez, é o coração da ofensiva reacionária do bolsonarismo e de setores do Centrão. Busca não apenas reduzir penas, mas criar condições para uma anistia a Bolsonaro e demais golpistas. Mesmo em sua versão "light", chamada de "PL da Dosimetria", significaria uma vitória parcial para o golpismo e abriria caminho para novas tentativas de golpe nas próximas eleições e fechamento direto do regime político.

Nas últimas semanas, enquanto o Congresso avança nessa agenda, o governo Lula 3 fracassa estrategicamente: ao conciliar com o Centrão para recuperar seu poder executivo, o lulismo fortalece a extrema direita bolsonarista e o Centrão ultrarracionário.

A aprovação da PEC da Blindagem na semana passada contou com 12 votos do PT como parte de um acordo com o Centrão em troca da suposta queda do PL da Anistia. E, mais uma vez, ficou demonstrado o fracasso da estratégia de conciliação de classes que serve apenas para reforçar a extrema direita em nome de recuperar a governabilidade perdida.

Após o repúdio de massas, a PEC da Blindagem foi de forma unânime enterrada no Senado, uma gigantesca vitória das ruas e uma fundamental demonstração da força das mobilizações. Já a PEC da Anistia pode ter outro destino com a relatoria de **Paulinho da Força (Solidariedade)**, que está costurando amplamente (Congresso, Governo e Judiciário) a redução das penas para Bolsonaro e dos demais golpistas. Essa PEC pode ser aprovada e tal desfecho seria uma vitória, ainda que parcial, para o bolsonarismo e da extrema direita como um todo, o que retroalimentaria a sanha golpista que irá desembocar em 2026 com o apoio de Trump.

SUPERAR DESMOBILIZAÇÃO GOVERNISTA, O ECONOMICISMO E A POLÍTICA DE SEITA

A extrema direita promove uma contraofensiva autoritária no Congresso Nacional, buscando não apenas impor mudanças no sistema de governo, mas também no regime político. Enquanto isso, o governo Lula 3 fracassa em sua estratégia de normalização do regime democrático burguês e, apesar da ligeira melhoria de sua popularidade, encontra-se paralisado e incapaz de avançar em suas pautas liberais-sociais: ao priorizar contrarreformas no início do mandato, abriu espaço para que o bolsonarismo e o Centrão passassem a pautar a cena política nacional de forma irreversível até agora.

Porém, o que está em jogo na atual situação política brasileira vai além do PL da Anistia: a extrema direita com o apoio de setores neoextrativistas da burguesia quer institucionalizar o golpismo como meio de avançar contra todos os direitos das massas trabalhadoras - o direito de organização, de luta e de escolha está na ordem do dia e é funcional para atacar os demais.

Assim, erra tanto a esquerda neorreformista (**Resistência, Boulos e o conjunto da direção do PSOL**), quanto parte da

esquerda independente (**PSTU e MRT**) que não hierarquiza a luta para derrotar politicamente o golpismo. A primeira, ao entrar de malas e bagagens na conciliação de classes tornou-se parte intrínseca do fracasso dessa política. O que é pior, ao abandonar a estratégia de independência de classe, como acontece invariavelmente, acabam traindo os interesses dos explorados e oprimidos.

Por outro lado, parte da esquerda independente não fica muito para trás. O **PSTU/Rebeldia** em seu sindicalismo aparelhista, não assume organicamente a necessidade de fazer a luta política direta para combater a extrema direita, não convocou diretamente os atos e nem chamou à unificação da vanguarda independente. Através da Conlutas, fez uma convocação sem a menor hierarquia e organicidade, não chamando uma coluna organizativa e politicamente independente do governoismo.

Já o **MRT/Faísca** sequer chamou a participação nos atos. Como toda seita, é uma corrente que passa totalmente ao largo das necessidades concretas dos explorados e oprimidos como a de impor pelas ruas a prisão de

Bolsonaro e de todos os golpistas, para que os direitos democráticos fundamentais de luta não sejam retirados pelo golpismo em curso, que conta com a convivência do governoismo. Em sua elucubração propagandista e política estéril, dizem que a prisão de Bolsonaro fortalece o Judiciário, quando na verdade é justamente a ausência de mobilização que fortalece tanto o golpismo quanto as instituições de contenção. Essa posição des compas do **MRT/Faísca**, que cada vez mais se transforma em seita política, é um escândalo que deve ser repudiado por toda a vanguarda revolucionária.

Para finalizar, é decisivo que a imensa reserva de combatividade vista no 21S nas ruas contra a extrema direita e o golpismo não seja capturada pela burocracia, mas avance em sua auto-organização independente do governoismo e dos patrões. Isso é fundamental para que a resistência demonstrada nas ruas ontem e pelas greves em curso possam enfrentar o imperialismo, derrotar a extrema direita e os ataques do governo Lula 3.

Para isso, é preciso que haja uma mudança total na posição

ELEIÇÕES NA USP



ENTRE A CONTENÇÃO E A DISPOSIÇÃO: UM BREVE BALANÇO DAS ELEIÇÕES NA USP

A Universidade de São Paulo esteve mais uma vez envolta nas eleições de sua principal entidade estudantil, o DCE Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme.

Após três dias de urnas abertas, os resultados foram: na dianteira, a frente adaptada e sem independente de recondução da última gestão (**Correnteza/UP, UJC/PCBR, Juntos/MES-PSOL, Rebeldia/PSTU e Vamos à Luta/CST**), que obteve pouco mais de **4 mil votos (67%)**. Em segundo lugar, o pífilo resultado do campo lulista (**Juventudes do PT, UJS/PCdoB, Levante Popular e Juventude Sem Medo do PSOL**), que conquistou cerca de **1,4 mil votos (23%)**. À frente da esquerda independente Intifada (**Já Basta!/SoB, Faísca/MRT**) terminou em terceiro lugar com **501 votos (8%)**, sendo a única chapa que ampliou sua votação desde o último ano, alcançando resultados expressivos nos principais centros da vida política universitária: **Letras (175 votos) e o Vão da Geografia e História (182 votos)**.

Há um elemento gritante que permeou todo o processo: o quórum final da eleição totalizou uma **redução de cerca de 30% em comparação com a eleição de 2024**. Após a perda de mais da metade dos votos obtidos na última eleição da entidade, está evidente o completo fracasso das direções burocráticas do campo majoritário petista.

Esse resultado é reflexo do próprio fracasso do lulismo e do frente amplismo para enfrentar a extrema-direita, barrar a anistia e avançar em nossas lutas, como o fim da escala 6x1 e a revogação das contrarreformas. A aliança com a classe dominante e seu principal representante, o Centrão, não só garante ataques como o Arcabouço Fiscal, mas também decisivos votos da bancada da base aliada e do PT para aprovar a PEC da Blindagem na Câmara, derrotada após a mobilização popular.

A chapa reeleita tampouco teve vida fácil: mesmo acoplando novas organizações em sua aliança, esse setor perdeu eleitores em comparação com o pleito anterior. A insuficiência política da atual gestão, capitaneada por **Correnteza/UP e Juntos/MES-PSOL** é evidente. Desde sua direção vacilante e inconsequente da greve de 2023, a gestão minou os espaços de organização de base, como as assembleias gerais, e submeteu o caldo de luta que havia em defesa das cotas trans e da democratização do acesso à universidade às eternas promessas da reitoria.

A gestão atua como **barreira de contenção do desenvolvimento das lutas na universidade e na esfera política de nosso tempo**. Em vez de construir uma eleição pautada na organização dos estudantes para derrotar Tarcísio, que escolherá a nova reitoria da USP este semestre, a gestão conduziu um processo eleitoral ordinário com apenas um único debate entre as chapas.

Tal insuficiência também se expressa em seu principal setor,

das correntes políticas. É necessário recolocar a luta pela prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas no centro das mobilizações, lutando contra a redução de qualquer pena e pela prisão imediata de Bolsonaro. Além disso, é preciso continuar lutando contra o tarifaço e demais ataques imperialistas de Trump, em defesa do povo palestino, pelo fim das contrarreformas de Lula e por nossas pautas mais parciais, como o atendimento das reivindicações das categorias em luta, o fim da escala 6x1 e pelos direitos dos entregadores por aplicativo.

É preciso exigir das **centrais sindicais (CUT, CTB)**, **movimentos sociais (MTST, MST)** e **das entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG)** um **plano de lutas pela base construído nos locais de trabalho e estudo para derrotar a Anistia**. Fazer avançar a estratégia de mobilização também exige que tenhamos uma tática de unificar a vanguarda mais combativa nas ruas através da convocação e da construção de colunas da esquerda independente que sejam uma referência organizativa e política para setores mais amplos da vanguarda nos próximos atos. Chamamos a construção urgente de uma **plenária nacional da CSP-Conlutas** que aglutine a vanguarda e ativistas independentes a construir esse processo desde as bases.



o **estalinismo frentepopolista da UP**, sobretudo em sua colaboração com o governo Lula-Alckmin e as burocracias lulistas. Esse setor aposta em disputar o governo "pela esquerda", e por isso se nega a construir uma oposição consequente, compondo chapas com CUT e CTB em diversos sindicatos. Essa orientação mina a independência de classe dos trabalhadores frente aos governos burgueses das mais diversas matizes, impedindo o enfrentamento radical da extrema-direita por meio de uma alternativa anticapitalista e independente.

Remando contra a maré da despolitização, a Chapa 2 – Intifada foi o único setor que ampliou sua votação, crescendo em mais de 100 votos e praticamente dobrando sua votação no prédio de História e Geografia. Trata-se de uma demonstração fundamental da **reserva de mobilização que hoje existe na vanguarda universitária**.

Construindo a **Chapa 2 – Intifada**, apresentamos uma alternativa independente das reitorias, dos governos e das burocracias, apostando na organização do movimento estudantil na luta pela **prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas, rompendo de vez com o histórico ciclo de anistia do país**. Também acreditamos que a luta estudantil deve ser uma aliada permanente dos trabalhadores na batalha contra a precarização do trabalho Por isso, impulsionamos a partir dos Entregadores Unidos pela Base o **primeiro curso do Brasil para trabalhadores por aplicativo na Faculdade de Direito da USP**.

A mobilização de base, com assembleias gerias, plenárias dos três setores e a construção de um Congresso dos Estudantes da USP, ao lado das demais categorias, é o que garantirá que nossa batalha avance em defesa da democratização da universidade, com **cotas trans e para PCDs, além do vestíbular indígena**; por políticas de permanência que estabeleçam um **piso de um salário mínimo paulista** para os auxílios e despejo zero no **CRUSP**; pela **revogação do Teto de Gastos da USP**, com **contratação de professores e funcionários e a retomada do gatilho automático**. Por uma universidade pública, laica, democrática e a serviço dos trabalhadores e dos de baixo!



LEIA A NOTA NA ÍNTEGRA NO ESQUERDAWEB.COM



LEIA A NOTA NA ÍNTEGRA NO ESQUERDAWEB.COM

